

O JOGO ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

MARLUCE RAQUEL DECIAN¹; ELIZARA CAROLINA MARIN²

¹Universidade Federal de Pelotas- marlucedecian@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Santa Maria – elizaracarol@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Parte-se do princípio, que a Educação Física enquanto área de conhecimento tem por especificidade tratar de temas da cultura corporal, dentre os quais encontramos o jogo, a dança, o esporte, as lutas, a expressão corporal, a ginástica. Ao afirmarmos que os seres humanos são seres culturais, que constroem, reconstróem e ressignificam aquilo que fazem através do trabalho e do fazer cotidiano, percebemos que tais expressões foram construídas durante o processo de desenvolvimento histórico, criadas e reconfiguradas de diferentes maneiras pelos diferentes povos de acordo com as formas como se relacionam com tudo aquilo que está a sua volta.

Nesse sentido, as manifestações culturais que abrangem a identidade sociocultural dos povos estão fortemente ligadas as suas condições materiais de existência. Conseqüentemente, a compreensão dos aspectos econômicos, políticos, sociais e educacionais, pode se dar por meio do conhecimento dessas manifestações e vice-versa.

Deste modo, este trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa em andamento que pretende investigar “se” e “como” os cursos de Educação Física Licenciatura das universidades federais da região sul do Brasil apresentam o jogo como componente curricular.

No que tange a aproximação da área da Educação Física com a temática jogo é necessário entendermos que o jogo ultrapassa os limites da escola e abarca a vida das pessoas em todas as suas dimensões. Ao compreendermos que o jogo se manifesta como um distinto veículo de educação, que demanda para suas práticas aprendizado, estímulo, iniciação para o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação, ele manifesta-se como um duplo processo educativo, apresentando-se como veículo e objeto de educação.

Na tentativa de contribuir com o debate acerca da democratização dessa manifestação, compreendemos que a formação inicial de professores, nesse caso em específico os cursos de Educação Física, podem apresentar-se como espaço capaz de oferecer experiências de jogos, considerando que as universidades constituem-se *locus* de produção e difusão de conhecimentos acerca dessa temática.

Entendendo o jogo como um fenômeno sociocultural de cunho formador do cidadão, torna-se pertinente à comunidade universitária, especialmente futuros professores, o acesso as diferentes formas de manifestação cultural, para que se apropriem dessas por meio de vivências, análises críticas e reflexões.

Nesse sentido, o jogo é um conteúdo da cultura corporal que deve ser trabalhado na Educação Física escolar de modo a proporcionar reflexões que colaborem na transformação social, levando em consideração o planejamento,

seleção, organização e sistematização, desse modo, o trato com o conhecimento elucida a direção epistemológica e sinaliza as condições para selecionar, organizar e sistematizar esses conteúdos de ensino (SOARES et al., 1992).

Conforme a compreensão da cultura corporal o movimentar-se é visto, conforme elucida Bracht (1997) como uma forma de comunicação, que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. O jogo, desse modo, é uma manifestação cultural que carece de um trato pedagógico tanto na escola quanto na universidade, pois não pode ser reduzido a momentos recreativos, a aquecimento, a preparação para o treinamento dos esportes, desligado, portanto, da relação com a cultura, com a história.

No que tange a inserção do jogo como componente curricular nos cursos de Educação Física, cabe salientar, como adverte Neira (2009, p. 27), que “formulação de um currículo culturalmente orientado não envolve unicamente introduzir determinadas práticas ou agregar alguns conteúdos. Não basta acrescentar jogos de todos os tipos e formatos, é necessária uma releitura da própria visão do componente”. Segundo o autor há a necessidade de tecer uma nova forma de olhar, de compreender, há que se desenvolver uma sensibilidade diferente.

Neira (2009) baliza tais considerações no fato de que a monocultura de determinadas práticas corporais é muito presente na Educação Física. Nessa direção, menciona que quando os jogos são abordados há o privilégio de alguns em detrimento de outros. Sinaliza que jogos como xadrez e variações do vôlei ou futebol são amplamente enfatizados enquanto jogos como damas, diabolô entre outros não são abordados.

No atual cenário educacional, em que se exalta a formação de profissionais para o mercado de trabalho, em que há necessidade de mão de obra preparada para enfrentar a competição mercadológica, os currículos dos cursos de graduação são tidos como veículos de concretização dessas aspirações. Nessa direção, Cunha e Leite (1996) esclarecem que existe uma correspondência direta entre a forma e conteúdo da educação com as necessidades do capital. As decisões de organização curricular estão arbitrariamente subsumidas ao modo de produção capitalista em suas diferentes formas, em diferentes períodos históricos.

Desse modo, discutir jogos no momento atual expressa um desafio para profissionais e pesquisadores ligados ao tema, uma vez que as práticas corporais, no decorrer da história, com o surgimento da racionalização e da produtividade, tornaram o esporte como sendo a cultura corporal hegemônica sendo tratado como a forma determinante e central da dimensão da cultura corporal (LAVEGA BURGUÉS et al., 2011).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na tentativa de compreender o entendimento de jogo expresso nos currículos dos cursos estudados e as concepções subjacentes a esse optamos pelo método dialético materialista para desenvolver o estudo.

A opção por esse método se dá pela compreensão de que “esse se constitui numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais” (FRIGOTTO, 1991, p. 77). Possibilita o entendimento de como a estrutura econômica, entendida como um complexo de relações sociais (políticas, ideológicas, culturais, educacionais) que os homens instituem na produção e reprodução material

de sua existência, define, em última instância, a configuração da sociedade em suas dimensões.

Para tanto, no decorrer deste estudo procurar-se-á construir interpretações a partir da análise dos documentos oficiais dos cursos de Educação Física, quais sejam, Projeto Pedagógicos de Curso e ementas das disciplinas através da consulta em sites e páginas oficiais das universidades federais da região sul do Brasil.

A que se considerar que os documentos se constituem como uma fonte rica e estável de dados configurando ao longo do tempo uma importância histórica. Nessa abordagem metodológica não há possibilidade de generalizações, e as interferências que se produz a partir do processo investigatório se traduzem em hipótese de trabalho, se referindo ao um contexto em particular (MOLINA NETO, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar uma consulta prévia nos sites oficiais das onze (11) universidades federais da região sul do Brasil: Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), constatamos que seis (6) dessas possuem o curso de Educação Física¹.

Dos seis (6) cursos de Educação Física encontrados, apenas três (3) apresentam em sua grade curricular alguma disciplina que trata do jogo. São elas: UFSC: Jogos e Brinquedos da Cultura Popular, UFSM: disciplina complementar de graduação – Brinquedo: Concepções e Construção na Educação Física Escolar e FURG: jogos e jogos I. Os cursos das demais universidades não explicitam o conteúdo jogo em suas grades curriculares. Apenas apresentam em suas grades curriculares disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação, contudo, cabe enfatizar que esse estudo encontra-se em fase inicial e por ora foram consultadas apenas as grades curriculares dos cursos de Educação Física das universidades mencionadas. As constatações referem-se a disciplinas específicas voltadas à temática. Como o processo de análise das ementas das disciplinas encontra-se em andamento, há que se ponderar que o jogo pode estar sendo abordado como conteúdo ou unidade de ensino de outras disciplinas.

A pretensão é apresentar desde a descrição detalhada de cada disciplina, bem como os conteúdos que são acometidos em cada uma delas, o referencial teórico que a sustenta para tecermos as considerações acerca de como é o trato do conteúdo jogo nos diferentes cursos de Educação Física.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Paraná (UFPR) – campi Curitiba, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - campi Uruguaiana.

4. CONCLUSÕES

É pertinente destacar que essas constatações preliminares ainda são muito incipientes para fazer qualquer tipo de análise mais aprofundada. Apesar de a pesquisa encontrar-se em fase inicial, é possível acenar que os cursos de Educação Física das universidades federais da região sul do Brasil, em geral, não vem apresentando o jogo em suas grades curriculares. Esse fato nos induz a entender que o jogo tem sido considerado conteúdo dispensável no conjunto de vivências e conhecimentos básicos, e tem destituído de si, o seu potencial de formação humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CUNHA, M. I; LEITE, D.B.C. **Decisões Pedagógicas e estruturas de Poder na Universidade**. Campinas-SP: Papirus, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa Educacional**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LAVEGA BURGUÉS, Pere et al. **Os jogos tradicionais no mundo: Associações e possibilidades**. Licere, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011.

MOLINA NETO, V., e TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 1 ed., Porto Alegre: Sulina, 1999.

NEIRA, Marcos Garcia. **Em defesa do jogo como conteúdo cultural no currículo da Educação Física**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte– 2009,8 (2): pag.25-4.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.